

A semiologia médica no século XXI

The medical semiology in the 21st century

Adriana Novaes Rodrigues¹
 Cleize Silveira Cunha²
 Cristiane Silveira Cunha³
 João Ozório R. Neto³
 Mauro Tavares⁴

Artigo
Original

Original
Paper

Palavras-chave:

Ensino-aprendizagem
 Semiologia
 Educação médica

Resumo

Os autores analisam a importância da Semiologia Médica na formação profissional do médico para o século XXI. Verificam o abandono da propedêutica, o que prejudica enormemente a relação médico-paciente, pilar fundamental da formulação do diagnóstico clínico correto.

Recebido em
09/2010

Aprovado em
04/2011

Abstract

The authors analyze the role of medical semiotics in the professional training of physicians in the 21st century . They verify the abandon of propaedeutics, that harms the patient-doctor relation, the fundamental basis to the formulation of the correct clinical diagnosis.

Key words:

Teaching-learning
 Semiology
 Medical Education

¹ Mestre em Ensino de Ciências da Saúde - USP, Doutoranda em Ciências da Saúde - USP

² Fisioterapeuta, Mestranda em Clínica Médica: Terapia Intensiva - UFRJ

³ Mestre em Ensino em Ciências da Saúde – UniFOA, Docente do Curso de Medicina - UniFOA.

⁴ Doutor em Cirurgia Geral - UFRJ, Docente do Curso de Medicina - UniFOA

1. Introdução

Semiologia vem do grego Semeion (sinal) e Logos (discurso), ou seja, o estudo dos sinais das doenças. É a arte, a ciência metodizada do diagnóstico clínico; requisito indispensável para a terapêutica e o prognóstico (RODRIGUES, 2003). O exame semiológico bem feito torna desnecessária a solicitação de exames complementares, vários deles dispendiosos e, outros, às vezes, inacessíveis. Somente a anamnese bem realizada faz em torno de 60% dos diagnósticos clínicos. Quando associada ao exame físico a acurácia aumenta para perto de 80%. Essa associação possui a vantagem de indicar corretamente o melhor exame complementar a ser solicitado, com reflexos econômicos imediatos, principalmente para o setor público de assistência médica (BENSEÑOR, 2006).

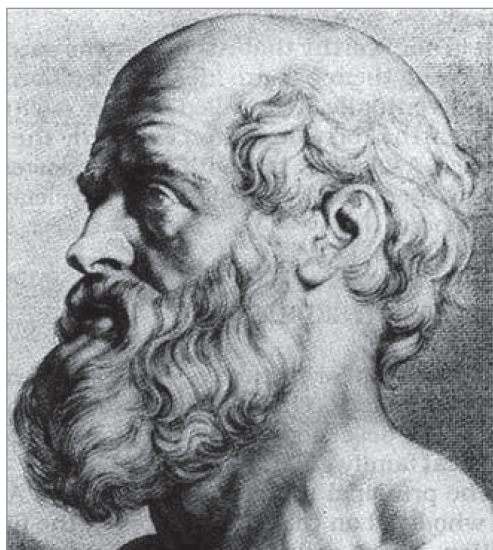


Fig. 1 - Hipócrates (em grego, Ἱπποκράτης) — (Cós, 460–Tessália, 377 a.C.)

Coube a Hipócrates (Fig. 1), meio milênio antes de Cristo, sistematizar o método clínico, dando à anamnese e ao exame físico – este pautado basicamente na inspeção e na palpação – uma estrutura que em quase nada difere da que encontramos hoje. A pedra angular da medicina ainda é o exame clínico e nunca será demais repetir sua importância (PORTO, 1987). Na maioria das vezes, os alunos da graduação não gostam de fazer anamnese, pelo trabalho que acarreta, desdenhando-a. A medicina atual apóia-se cada vez mais nos recursos tecnológicos, não apenas no que diz respeito aos exames complementares, mas em toda a sua dimensão. É uma característi-

ca crescente e, podemos afirmar que vivemos um período de transição entre dois tipos de medicina: da hipocrática para a tecnológica (PORTO, 1987). Seriam essas as causas do abandono dos processos semiológicos? A realização da anamnese seria tão desagradável que poria em risco a relação médico-paciente e a enunciação de um diagnóstico clínico correto? O presente artigo se propõe a refletir sobre as modificações e fatores intervenientes no ensino da semiologia para o século XXI.

2. Objetivo

Analisar a literatura pertinente, situando a semiologia no curso de graduação da escola médica de hoje, verificando suas falhas e seu papel na formação do médico.

3. Discussão

Atribui-se a origem do tecnicismo desenfreado na escola médica a Abraham Flexner, educador norte-americano, que, em 1910, propôs, baseado na filosofia liberal europeia, a divisão do curso de medicina em ciclos básico e clínico. O ensino era centrado no hospital universitário que também respondia pela pesquisa clínica. Esse método de aprendizagem ativo – doutrina flexneriana – seria responsável pela fragmentação do ensino e o favorecimento à especialização precoce, porém, é muito mais verossímil crer que a maior responsável é a corrente neoliberal americana do pós-guerra. A indústria americana, que produzia equipamentos, insumos e medicamentos em larga escala e possuía uma visão utilitarista de mercado exportador e de agente detentor das principais patentes; ditou as ações e as características de mercado, definidas como a globalização, que vivenciamos hoje.

As pessoas passaram então a aceitar e a desejar a tecnologia. A indústria e o comércio não poupam esforços para fabricar e distribuir máquinas e medicamentos que são logo comprados, usados e prescritos pelos médicos, em um ciclo vicioso. O uso indiscriminado da tecnologia é fruto da especialização médica, condição precípua para a sobrevivência do profissional em grandes centros urbanos (PORTO,

2003). O médico hoje vale mais pela máquina que manipula ou pela tecnologia que domina que pelo conhecimento técnico pessoal. Assim, perpetua-se o norteador que responde pela estratégia da economia de mercado: quanto menos se utiliza a anamnese e o exame clínico, mais são solicitados exames complementares. BENSEÑOR (2006), cita o caso assustador do gastroenterologista que recebeu um paciente para um parecer especializado em um hospital terciário. O paciente coloca em sua mesa dezenas de exames complementares. Ao ver estes, o médico exclama: “Agora só me resta realizar a anamnese e o exame físico”. A medicina tornou-se tão espetacular quanto cara e, assim, corre o risco de perder seu mercado de consumo (PORTO,1987).

4. Referências

BENSEÑOR, I.J.M. **A semiologia no século XXI. Simpósio sobre ensino da semiologia.** Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006. Disponível em www.ufrj.br. Acessado em 16/09/2007.

PORTO, C.C. **Exame Clínico.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,1987.

RODRIGUES, Y.T. and RODRIGUES, P.P.B. **Semiologia Pediátrica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 2ed.

Endereço para Correspondência:

Cleize Silveira Cunha
cleize.tavares@snt.com.br
Centro Universitário de Volta Redonda
Campus Três Poços
Av. Paulo Erlei Alves Abrantes, nº 1325,
Três Poços - Volta Redonda / RJ
CEP: 27240-560

Informações bibliográficas:

Conforme a NBR 6023:2002 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), este texto científico publicado em periódico eletrônico deve ser citado da seguinte forma: RODRIGUES, Adriana Novaes; CUNHA, Cleize Silveira; CUNHA, Cristiane Silveira; NETO, João Ozório R; TAVARES, Mauro. A semiologia médica no século XX. **Cadernos UniFOA.** Volta Redonda, Ano VI, n. 15, abril 2011. Disponível em: <<http://www.unifoa.edu.br/cadernos/edicao/15/69.pdf>>